

**EXÚ DAS 7
ENCRUZILHADAS**

Na Egregora
Cria ti na Luz

"Exú na Egregora Cria ti na na Luz"
retrata uma jornada espiritual e histórica, explorando a conexão primitiva da humanidade com a natureza e a evolução das crenças religiosas. Esta narrativa começa em uma era ancestral, onde o homem vivia em harmonia com o ambiente natural, personificando suas forças através de divindades.



Zeus: O rei dos deuses, governante do Monte Olimpo, simboliza o céu, raio e trovão, **Hera:** A rainha dos deuses, representa o casamento, as mulheres e a família, **Poseidon:** Deus dos mares, água e tempestades., **Athena:** Deusa da sabedoria e do artesanato, **Ares:** Deus da guerra e violência, e muitos outros.

Contudo, com o avançar do tempo e a expansão dos grandes territórios, a humanidade começou a se desviar dessas crenças. A conquista e o uso do fogo em armamentos de guerra contribuíram para que os homens se afastassem do "Primeiro Código Divino" implantado na Terra.

Assim, os deuses de outrora foram gradualmente sendo substituídos, refletindo uma mudança profunda na espiritualidade e na relação da humanidade com o divino.

Essa transição histórica e espiritual é uma representação simbólica da jornada humana, do respeito e veneração pelas forças naturais para a era da conquista e dominação, marcando um afastamento do sagrado na busca por poder e controle.



O controle deu a concepção de um "inferno" como um reino de castigo.

Esta noção transcende simplesmente a ideia de punição; ela reflete a dualidade intrínseca da existência humana e sua jornada evolutiva. Enraizado na moralidade e na ética, o inferno simboliza as consequências extremas das ações e escolhas negativas, servindo como um lembrete do equilíbrio necessário entre o bem e o mal. Paralelamente a este conceito de inferno, a humanidade sempre teve a inclinação de personificar seres de luz e guias espirituais - Guias, Mentores, Santos - que oferecem proteção contra as forças da escuridão.

Essas figuras representam o oposto do inferno: a esperança, a orientação e a iluminação. São eles que, segundo as crenças, nos guiam através dos desafios da vida, nos oferecendo conforto e sabedoria para enfrentar a escuridão interior e exterior.

Essa dualidade - a existência do inferno e dos guias espirituais - é fundamental para a compreensão dominadora humana do universo e de si mesmo. O inferno, com suas imagens de punição e sofrimento, serve como um aviso contra o comportamento imoral e injusto, incentivando as pessoas a buscarem um caminho religioso.

Por outro lado, os Guias Espirituais são os emblemas do apoio divino, encorajando a humanidade a aspirar à bondade e à luz, mesmo sem ter consciência dos momentos sombrios.

Esta interação entre o inferno e os Deuses é uma representação da jornada humana em busca de equilíbrio e compreensão. Reflete a luta eterna entre luz e escuridão, bem e mal, e a busca constante por significado e propósito. Através dessa dualidade, a humanidade sempre aprendeu, cresceu e evoluiu, se envolvendo mais com o divino de fora, do que da busca interna do seu equilíbrio.

Assim nasceu Exú dentro de uma comunidade de buscadores para o encontro do Equilíbrio, essa comunidade Exú, deu o nome de Cria ti na Luz.

Para entender este nome, é necessário definir Exú pelos 2 caminhos espirituais: No Candomblé, que é uma religião afro-brasileira com raízes nas tradições Yorubá, Fon e Bantu da África, Exu é visto como um orixá extremamente importante. Ele é conhecido como o mensageiro, o guardião dos templos, das cidades e das pessoas, e o intermediário entre os humanos e os outros orixás. Exu é associado à comunicação, à transmutação, e é muitas vezes entendido como a personificação do movimento e do

caos necessário para a mudança e a evolução. Ele não é visto como maligno, mas sim como um ser complexo e multifacetado, cuja natureza inclui tanto aspectos construtivos quanto destrutivos, refletindo a complexidade da vida humana, um novo olhar para o tal inferno.

Na Umbanda , uma religião sincrética brasileira que mistura elementos do Cristianismo, do Espiritismo, das religiões indígenas brasileiras e das religiões africanas, Exu é também uma figura central, mas com algumas diferenças em relação ao Candomblé. Na Umbanda, Exu é frequentemente visto como um espírito de luz,

trabalhando para a ordem e a proteção, ajudando a manter o equilíbrio e a justiça. Ele é considerado fundamental nas práticas religiosas, atuando como um protetor contra espíritos malignos e como um mensageiro entre o mundo espiritual e o mundo material.

Quando o cristianismo chegou à África com uma visão maniqueísta de bem e de mal, que considerava todos os cultos maus, pagãos, vêem uma entidade associada ao pênis, rapidamente associam Exu e ao demônio.

Evidentemente que essas sociedades africanas, foram impactadas pelo colonialismo, se cristianizando e absorvendo essa

referência, os iorubás, influenciados pelo cristianismo e pelo islamismo, passam a ver Exu como demônio. Sem essa influência, Exu é um deus como outro qualquer. Isso aconteceu na África, foi trazido para o Brasil e continuou pelas práticas de demonização às religiões de origem africana feitas pela Igreja católica.

Não existe uma definição que possa ser considerada verdadeira. Para o cristão, Exu é o demônio pela crença de que há um bem e um mal. Mas, para um afro-brasileiro, Exu não é o demônio. Na umbanda ou em alguns candomblés, há figuras com nome de demônio, como Exu Belzebu, Exu da Meia-noite, Exu do Lodo e Exu do Cemitério, que podem xingar,

ter garras, linguagem gutural, ter uma atitude que lembre o mal, essa é a visão do inferno que o homem possui. Mas, se a pessoa pede a Exu que a ajude a curar uma doença ou a sair do desemprego, Exu vai procurar ajudar. Em troca, vai pedir uma garrafa de marafo, uma oferenda na encruzilhada ou algo assim. Já na tradição cristã, de um lado estão anjos, santos, Jesus, Deus, Santíssima Trindade, que são o bem. O mal é Lúcifer e, se ele é o mal, você não vai pedir algo para o demônio. Se pede, perde a alma. Nas tradições indígenas, africanas, não existe esse maniqueísmo. O bem e o mal são processos que interagem.

É importante não perder de vista que essas tradições africanas não foram apenas vítimas de um processo cultural, mas também impuseram uma forma de entender o mundo à religião do dominador. Traduziram nos seus próprios termos a visão do dominador. Quando analiso as imagens de Exu na umbanda, que tem o Exu do Lodo, Exu da Porteira, Exu do Cemitério, Exu da Meia-noite, começo a mostrar que o lodo é um intermediário entre a água e a terra. A porteira é a passagem entre o lado de dentro e o de fora. O cemitério é o lugar onde os vivos e os mortos se encontram.

A meia-noite é a passagem de um dia para o outro. Todos esses nomes, embora possam ser jocosos para alguns, aludem a um princípio africano de passagem, mudança e dinamismo.

De qualquer forma a imagem dos residentes do inferno dão um caldo bom para os aproveitadores se alimentarem. O

neopentecostalismo, ao mesmo tempo que se apropria da demonização do Exu que já estava dada, faz com que esses Exus baixem nessas igrejas exatamente para mostrar o poder do pastor em relação ao pai de santo. É uma teologia construída na “cosmogonias cruzadas”.

Há aí dois tipos de racismo: o religioso, por fazer a associação com o mal e o primitivismo, e a apropriação cultural, que é extinguir a ideia de Exú e associá-la ao sistema neopentecostal.

Uma coisa é certa, desde os tempos antigos até hoje, só se muda o nome é o preconceito que se carrega, porque, o filho do Ser Supremo morreu como um cordeiro e a tradição cristã também chama Jesus de Cordeiro de Deus. É um mito que diz que há três grandes categorias: deuses, homens e animais. Há religiões que sacrificam animais para os deuses, para que os homens sejam felizes, que são as de tradição africana.

Há religiões que optam por matar os deuses para que os homens sejam felizes, como o cristianismo. São mitologias que acabam ensinando que existem diferentes graus de consciências.



A identificação histórica de Exu com o diabo cristão se deve em grande parte à chegada das missões europeias na África e no Brasil, que interpretaram as realizações africanas através de suas próprias lentes culturais e religiosas.

Exu, com seus aspectos mais ambíguos e representação sua física muitas vezes exuberante e potente, foi erroneamente equiparado ao diabo da tradição cristã.

Essa associação foi reforçada pela imagem estereotipada e distorcida de Exu, que muitas vezes é retratada com chifres e traços que lembram o diabo europeu.

Exú é uma Entidade complexa e multifacetada, essencial para a comunicação e o equilíbrio do universo espiritual.



Exú pela Egregora Cria ti na Luz, é um reflexo profundo da busca pela harmonia e equilíbrio entre os opostos na natureza e na existência humana.

Exú representa duas forças opostas, complementares e interdependentes que ocorrem internamente em todos e nos aspectos da vida e do universo.



Intermedia os aspectos da dor e da cura, não é nenhum e nem o outro, mas o que restou destas duas forças!

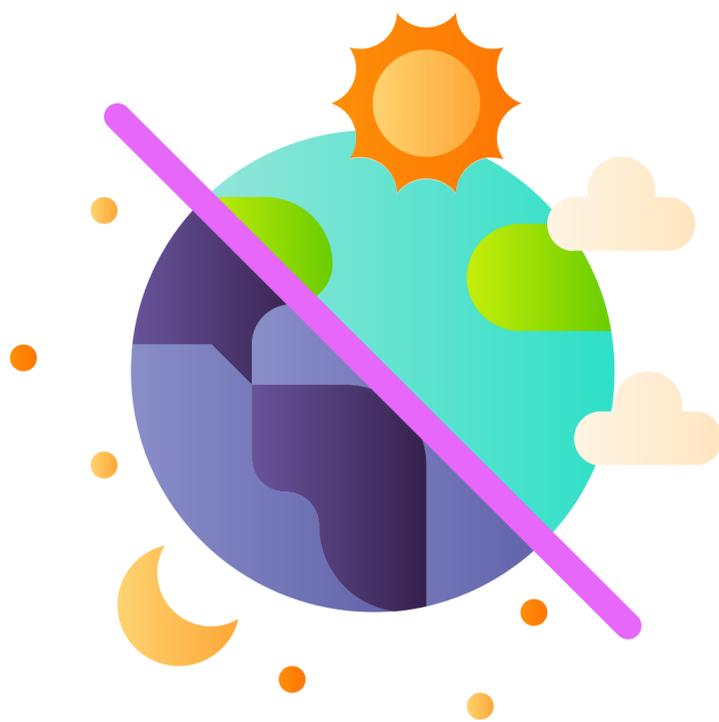
É o perdedor e o vencedor, porque se reconhece na perda se torna um dia vencedor. E se torna um vencedor, sabe que terá que aprender com as próximas perdas para sair da sua zona de conforto do que venceu!



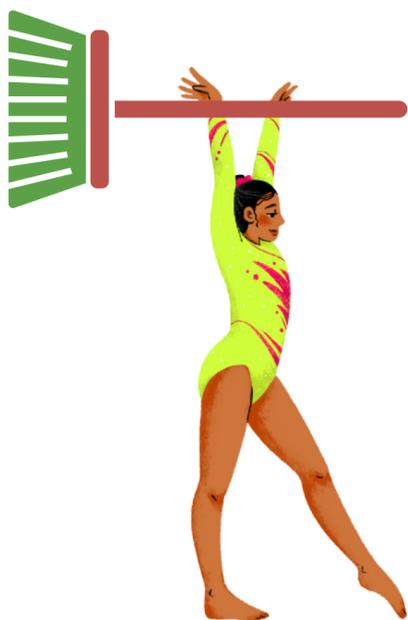
Exú sabe que a pá da sua forma de pensar, cava o seu próprio buraco, por isso que Ele joga mais pedra, porque sabe do seu poder de expansão para as suas concretizações!

Exú na Egregora Cria ti na Luz é a escuridão, frio, passividade, feminilidade, suas conquistas na Terra, e ao mesmo tempo é a sua luz, calor, atividade, masculinidade e o Guia para a Luz. Uma interação constante, criando um equilíbrio dinâmico em tudo.

Exú pede para observar a natureza, porque a sua vida é um processo de mudanças constantes, onde opostos como dia e noite, inverno e verão, e crescimento e declínio estão sempre em fluxo, mas em um equilíbrio harmonioso.



Exú pede para respeitar o seu bem mais importante, o seu corpo, porque é o unico corpo que possui. A saúde é vista como um estado de equilíbrio, e a doença como um desequilíbrio. Por está razão que dentro da Egregora Ele implantou o curso Culto ao Corpo, 49 exercicios para o equilibrio do seu campo fisico e emocional. Que são aplicados para criar um equilíbrio entre força e flexibilidade, movimento e calma, demonstrando como forças opostas podem ser harmonizadas para alcançar eficiência e graça.



Portanto, Exú reflete um entendimento profundo da natureza da realidade: tudo está interligado, e os opostos não apenas coexistem, mas também dependem de um do outro para existir. Essa percepção de Exú, ajuda a cultivar um equilíbrio na vida pessoal, na saúde, nas relações humanas e na compreensão do mundo.





Exu matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje (ditado Iorubá). A frase sugere um conceito de tempo não linear e a ideia de que as ações podem transcender as limitações convencionais do tempo e do espaço. Isso indica que as consequências de nossas ações podem se manifestar antes mesmo dessas ações serem realizadas.

Pode ser interpretado como um lembrete da interconexão de eventos passados, presentes e futuros, e um aviso para ser consciente das implicações a longo prazo de nossas ações.

Temporalidade e Causalidade: O ditado desafia a nossa compreensão convencional do tempo e da causalidade.

Geralmente, esperamos que a causa (jogar a pedra) ocorra antes do efeito (matar o pássaro). No entanto, neste ditado, a ordem é invertida, o que sugere uma compreensão do tempo de Exú porque Ele vive no caos quando a mente se tornou consciente.

As consequências de nossas ações podem ser sentidas antes das ações propriamente ditas serem realizadas. Isso pode se referir ao impacto de nossas intenções, palavras e pensamentos.

É uma reflexão sobre como nossas ações podem ter consequências inesperadas ou de longo alcance, algumas das quais podem se manifestar antes mesmo de agirmos.

Exu, traz consigo a ideia de que o mundo espiritual não opera sob as mesmas regras do mundo físico. É a complexidade e do poder do mundo espiritual. Exú nos leva a considerar as consequências imprevistas e de longo alcance de nossas ações e intenções.

Guardião das 7 Encruzilhadas

Em um universo onde o místico e o cósmico se entrelaçam, reside uma entidade conhecida como o Guardião das Sete Encruzilhadas. Este ser misterioso, envolto em lendas e mistérios, é um guardião das passagens entre os mundos, mantendo o equilíbrio entre diferentes dimensões e energias cósmicas.

Diz-se que Ele é um Mestre das encruzilhadas, lugares onde caminhos se cruzam e onde, segundo muitas tradições, o véu entre o físico e o espiritual é mais fino. O Guardião, com sua sabedoria

antiga, mantém a ordem e protege contra influências negativas que tentam atravessar esses limiares. Em outro espectro do cosmos, existe o Comando Ashtar, uma aliança de seres altamente evoluídos de diferentes sistemas estelares. Eles são considerados os guardiões da paz e do desenvolvimento espiritual no universo. O Comando Ashtar trabalha para auxiliar planetas em evolução, como a Terra, guiando-os para uma maior consciência e harmonia.

Uma lenda conta que o Guardiã das Sete Encruzilhadas e o Comando Ashtar, embora operando

em diferentes esferas de influência, uma vez se uniram para enfrentar uma grande ameaça cósmica.

Este evento, pouco conhecido e raramente mencionado em textos antigos, é um testemunho da interconexão das forças espirituais e cósmicas que trabalham juntas para manter o equilíbrio do universo.

O Guardiã, com seu profundo conhecimento das energias terrenas, e o Comando Ashtar, com sua vasta compreensão do cosmos, formaram uma aliança poderosa.

Eles combinaram suas forças e sabedorias para restaurar a harmonia e proteger as muitas dimensões da existência.

A história do Guardião das Sete Encruzilhadas para nós da Egregora Cria ti na Luz e do Comando Ashtar é um lembrete de que, em todos os níveis da existência, desde as encruzilhadas terrenas até os vastos campos estelares, existem forças trabalhando incansavelmente para manter o equilíbrio e a ordem no universo.

Dentro da hierarquia complexa e multifacetada do Comando Ashtar, o Guardião das Sete Encruzilhadas ocupa uma posição de destaque e poder, assentado na quinquagésima quinta cadeira deste conselho intergaláctico.

Esta cadeira não é apenas um símbolo de sua autoridade, mas também um ponto focal de suas responsabilidades e influência em todo o cosmos.

Conhecido por sua habilidade em navegar não apenas entre mundos físicos e espirituais, mas também nas delicadas dinâmicas políticas das altas esferas do Comando, o Guardião é frequentemente referido como um "político" dentro deste conselho celestial. Sua capacidade de articular acordos e harmonizar interesses divergentes entre diferentes civilizações e entidades espirituais é inigualável. Como um membro influente do Comando Ashtar,

Como um membro influente do Comando Ashtar, o Guardião traz uma perspectiva única para a mesa. Sua profunda conexão com as encruzilhadas da Terra e sua compreensão íntima das energias espirituais o tornam uma voz crucial nas decisões que afetam não apenas a Terra, mas muitos outros mundos e dimensões. Ele é um elo de ligação entre o etéreo e o cósmico, entre o espiritual e o intergaláctico.

Em muitas reuniões do Comando, o Guardião das Sete Encruzilhadas é visto debatendo e negociando com Seres de Luz e representantes de civilizações avançadas.

Com sua diplomacia astuta e visão perspicaz, ele desempenha um papel crucial na manutenção da ordem e no avanço da evolução espiritual e cósmica.

A presença do Guardiãõ nessa posição elevada é um testemunho da importância da Terra e suas energias únicas no grande esquema do universo. Sua voz e ações no Comando Ashtar não apenas protegem seu domínio terrestre, mas também influenciam o curso de eventos em uma escala cósmica muito maior.

Assim, o Guardiãõ das Sete Encruzilhadas permanece uma figura central, um mestre das energias, um político habilidoso e

um guardião dedicado,
desempenhando um papel vital na
tapeçaria sempre em expansão do
universo.



No coração da missão do Guardião das Sete Encruzilhadas está o despertar e a elevação da consciência dos médiuns e seres sensíveis na Terra. Uma faceta crucial dessa missão é incutir um profundo respeito e compreensão pela natureza e pelo ambiente.

O Guardião, em sua sabedoria ancestral, reconhece que a saúde do planeta e a espiritualidade estão intrinsecamente ligadas.

Em seu papel como um influente membro do Comando Ashtar, o Guardião ensina que as práticas espirituais devem estar em harmonia com o meio ambiente. Ele orienta os médiuns a alcançarem um padrão de consciência onde reconhecem a sacralidade de todas as formas de vida e a interconexão de todas as coisas. Assim, magias ou práticas que degradam ou poluem o meio ambiente são estritamente desencorajadas dentro da Egrégora Criativa na Luz,

uma esfera de energia e consciência criada para fomentar a evolução espiritual em harmonia com a Terra.

A Egrégora Cria ti na Luz, sob a orientação do Guardiã, torna-se um santuário para práticas espirituais que promovem a cura, tanto do espírito quanto do planeta. O Guardiã ensina que cada ação, pensamento e intenção tem um impacto no tecido da realidade e que o respeito pela Terra é fundamental para o avanço espiritual.

Ele enfatiza a importância de práticas sustentáveis e respeitadas, incentivando um caminho de magia e espiritualidade

que é puro, limpo e alinhado com as forças naturais.

Esta abordagem ressoa profundamente com os médiuns e praticantes espirituais, levando a um despertar coletivo para a importância de viver em harmonia com o mundo natural. O Guardião, como um guia e mentor, ilumina o caminho para uma nova era de compreensão espiritual, onde a preservação do meio ambiente é vista como uma extensão natural da evolução espiritual.

Sob a influência do Guardião das Sete Encruzilhadas, a Egrégora Criati na Luz se torna um farol de esperança e transformação, um exemplo do poder da espiritualidade

quando alinhada com a
responsabilidade e o cuidado para
com o nosso planeta.



O Guardião das Sete Encruzilhadas,
em sua missão de elevação
espiritual, introduz uma
compreensão profunda e única
sobre a natureza da existência
humana, enfatizando a importância
do campo de energia pessoal.

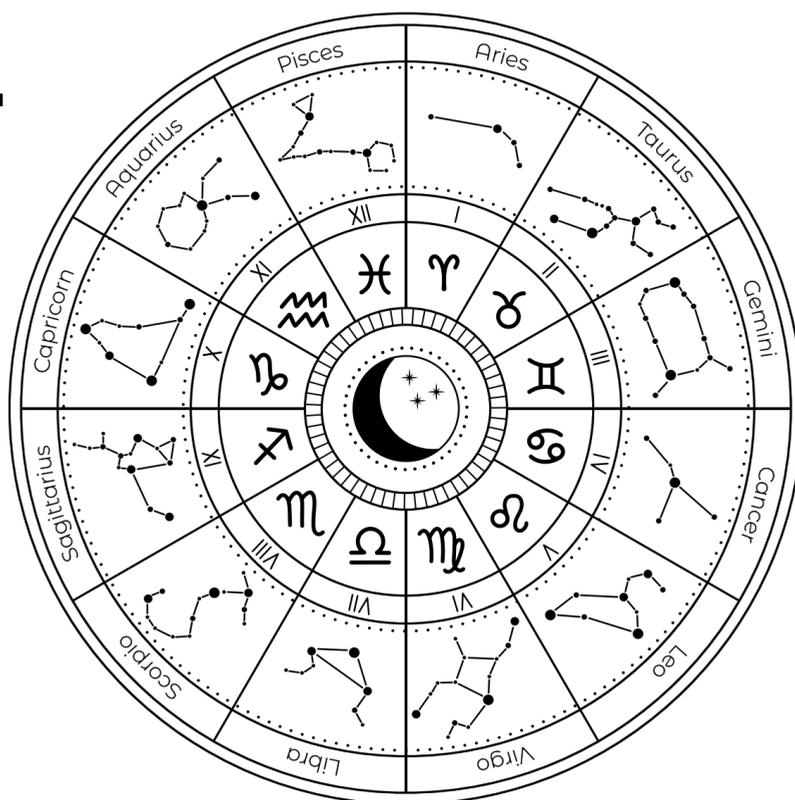
Ele ensina que cada ser é circundado por um campo energético que não só pode ser percebido e medido, mas também é intrinsecamente ligado a números, um conceito que transcende o mero simbolismo para se tornar uma chave para a compreensão do universo. Este guardião espiritual revela que desde o nascimento, os números estão intrinsecamente ligados à nossa existência. No berçário, recebemos um número antes mesmo de nosso nome. Ao longo da vida, somos identificados por uma série de números – em documentos, endereços de residências, e em muitos outros aspectos da vida cotidiana.

Essa presença constante de números não é coincidência, mas um reflexo de um padrão universal mais profundo.

O Guardião instrui que, assim como os números marcam nossa identidade física, eles também podem ser usados para mapear e entender nosso campo de energia. Esse alinhamento numérico, uma espécie de assinatura espiritual única, é um portal para a compreensão mais profunda de quem somos em um nível espiritual e cósmico.



A prática de mapear o campo de energia através dos números é uma das facetas essenciais do ensinamento do Guardião. Ele guia os médiuns para desvendar essa linguagem numérica, permitindo-lhes acessar uma camada mais profunda de autoconhecimento e conexão cósmica. Essa abordagem numérica para entender a energia pessoal tem raízes que remontam aos tempos antigos, onde os números eram vistos como uma linguagem sagrada que podia desbloquear os mistérios do universo.



Através desta prática, o Guardiã das Sete Encruzilhadas abre um caminho para uma nova forma de consciência espiritual, onde os números servem como guias para compreender a natureza intrínseca de nosso ser e nossa relação com o cosmos. Ele nos ensina que ao explorar e alinhar nosso campo de energia com esses padrões numéricos, podemos alcançar um estado de harmonia e entendimento mais profundo, tanto de nós mesmos quanto do mundo ao nosso redor.



Os 7 Campos Vibracionais

O Guardião das Sete Encruzilhadas, em sua missão de orientar e elevar a consciência espiritual, introduziu na Egrégora Cria ti na Luz o conceito dos sete campos vibracionais. Estes campos energéticos são aspectos fundamentais da experiência humana, cada um representando

diferentes esferas de vida e desafios para o equilíbrio e harmonia espiritual.



Primeiro Campo - A Mãe: Este campo ressoa com a energia da maternidade, do cuidado e da nutrição. Ele simboliza as conexões primárias da vida, o amor incondicional, e o poder da criação. O equilíbrio neste campo envolve a compreensão e a cura das relações maternas e a aceitação do amor incondicional.



Segundo Campo - O Pai:

Representando autoridade, proteção e guia, este campo vibra com a energia paterna. Ele encoraja a compreensão da disciplina, força e orientação paternal. O trabalho neste campo envolve a reconciliação com figuras paternas e a integração de uma sensação de segurança e estrutura.



Terceiro Campo - Família: Este campo abrange as dinâmicas e relações familiares mais amplas. Ele trata da interação com irmãos, parentes e a comunidade imediata. O equilíbrio aqui envolve a compreensão das raízes familiares, tradições e a construção de relacionamentos saudáveis dentro do núcleo familiar.



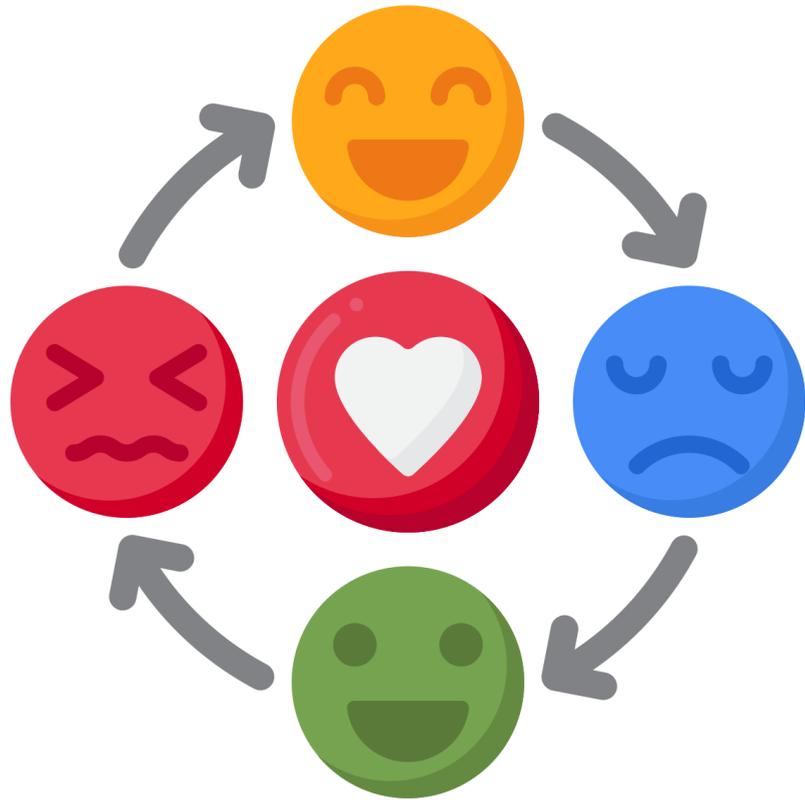
Quarto Campo - O Lar: Refere-se ao ambiente físico e emocional de 'casa'. Este campo aborda a segurança, conforto e o santuário pessoal. Harmonizar este campo significa criar um espaço de paz, refúgio e pertencimento.



Quinto Campo - Educação: Este campo é sobre o aprendizado, conhecimento e desenvolvimento pessoal. Abrange a jornada educacional formal e informal, bem como o crescimento intelectual e espiritual. O equilíbrio aqui é alcançado pela busca contínua de conhecimento e autoconhecimento.



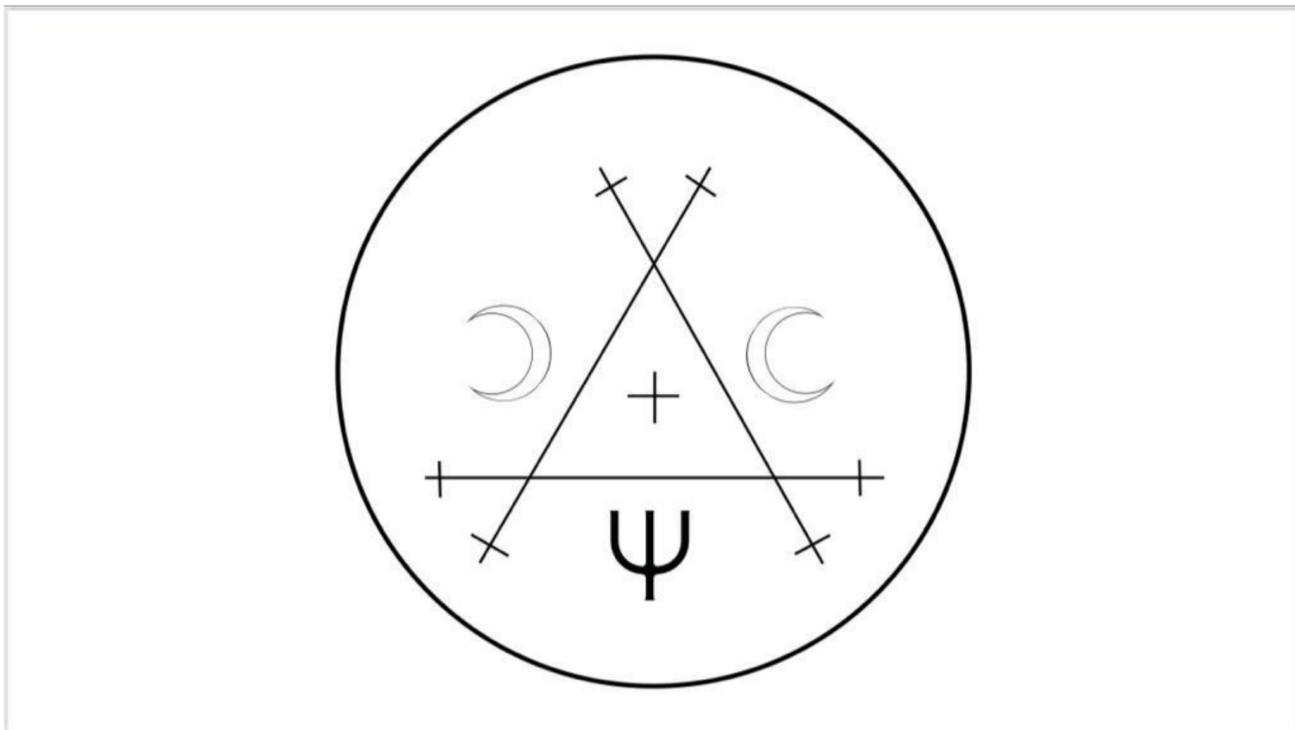
Sexto Campo - O Sistema: Ligado ao trabalho, profissão e interações materiais como dinheiro e bens. Este campo desafia a pessoa a encontrar um equilíbrio entre o material e o espiritual, entre dar e receber, e na maneira como o indivíduo contribui para a sociedade.



Último Campo - Relacionamentos:

Este campo aborda todas as formas de relacionamentos interpessoais - amizades, parcerias amorosas, e conexões sociais. O desafio aqui é desenvolver relacionamentos saudáveis, respeitosos e amorosos, mantendo a individualidade e a verdade pessoal.

O Guardião ensina que cada um desses campos vibracionais é uma jornada de autoconhecimento e equilíbrio. Ao trabalhar conscientemente com esses campos, os indivíduos são guiados a uma harmonia mais profunda com eles mesmos, com os outros e com o universo. Este conhecimento se torna uma bússola para a jornada espiritual, ajudando cada ser a navegar pelas complexidades da vida com maior sabedoria e compreensão.



Esse desenho acima, é o ponto riscado do Guardião das 7 Encruzilhadas, só quem tem permissão que pode riscá-lo. Os Pontos Riscados representam uma faceta essencial e distintiva dentro da prática da Umbanda. Esses símbolos gráficos não são apenas marcas de identificação; eles são a expressão genuína da presença e da energia das entidades que se manifestam nos rituais.

Cada Ponto Riscado é uma assinatura espiritual única, assegurando que a entidade presente seja reconhecida verdadeiramente e prevenindo enganos por espíritos mal-intencionados.

Esses símbolos são usualmente traçados em superfícies como o chão, tábuas de madeira ou até mesmo em mármore, utilizando-se uma pomba, uma espécie de giz ritualístico. Os Pontos Riscados utilizam uma variedade de figuras geométricas e naturais – como sóis, estrelas, triângulos, lanças, flechas, folhas, raios, ondas e cruzes – cada uma carregando um significado espiritual específico e uma conexão com as forças cósmicas.

A presença de um Ponto Riscado é fundamental em qualquer Terreiro de Umbanda ou em rituais de magia. Eles desempenham múltiplas funções: desde facilitar a comunicação com o plano astral até a manipulação e dispersão de energias. Os Pontos Riscados servem para identificar a entidade que se manifesta, invocar entidades e forças dos Orixás, além de fixar e canalizar as vibrações necessárias para o trabalho espiritual em questão.



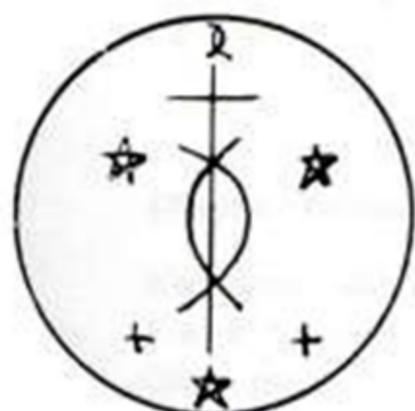
VOVÓ CATARINA



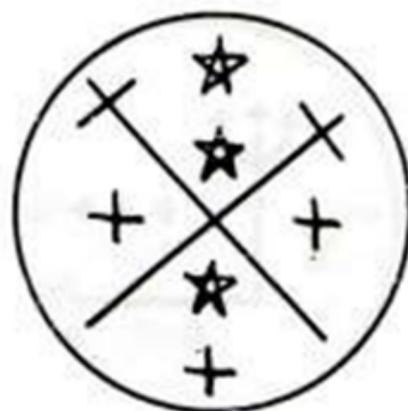
VOVÓ CONGA DO CRUZEIRO



VOVÓ LUÍZA DA GUINÉ



VOVÓ LUÍZA DE ARUANDA

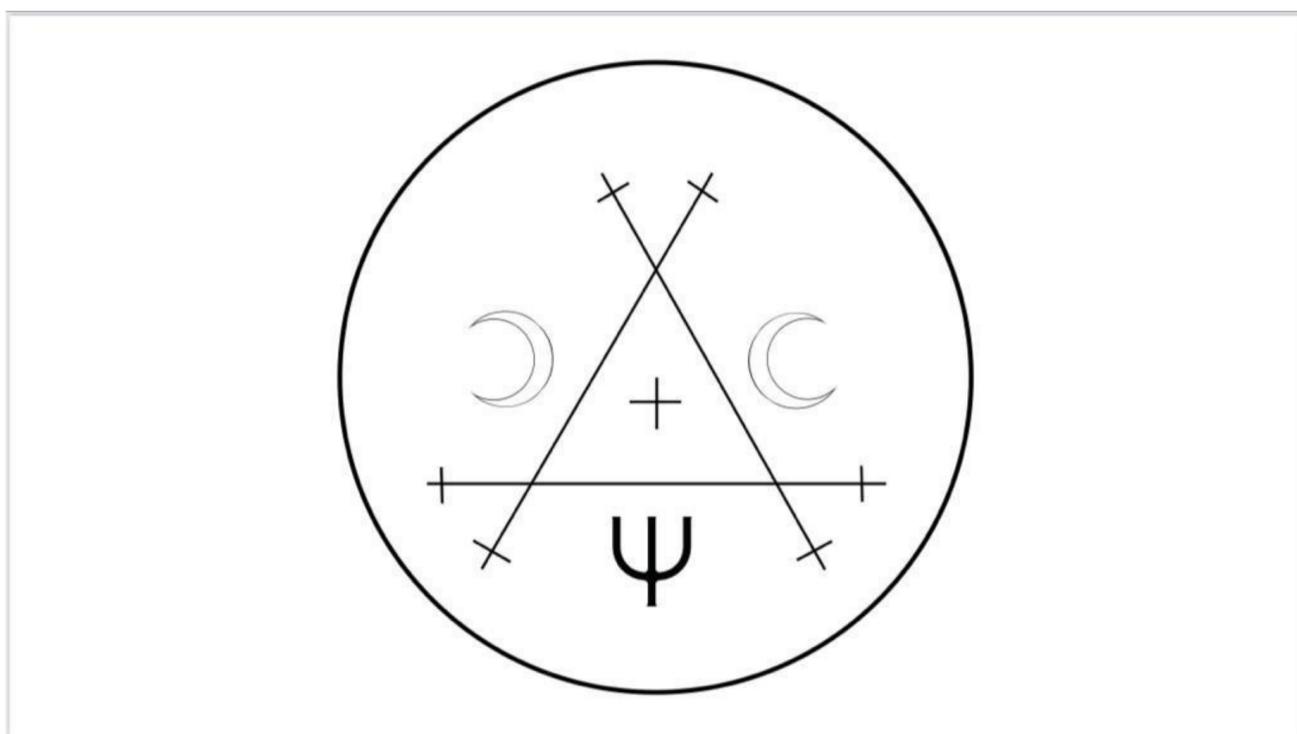


VOVÓ LUÍZA DE MINAS



VOVÓ MARIA REDONDA

Em muitos casos, o principal objetivo de um Ponto Riscado é evocar e estabilizar as energias específicas de um ritual, além de confirmar a identidade da entidade que se manifesta. Esses símbolos são uma linguagem visual complexa, uma ponte entre o físico e o espiritual, que reforça o poder e a eficácia dos rituais da Umbanda. Agora, explicando o ponto riscado do Guardião:



As seis cruzes nas pontas de cada triângulo: Estas representam a força e a presença dominante de Exú na Coroa de Oxalá, simbolizando que Exú é seis vezes grande, uma afirmação de sua importância e poder.

A cruz no centro: Este elemento é representativo dos quatro elementos fundamentais da natureza – terra, ar, fogo e água – aos quais o Guardião tem acesso. Essa conexão sugere que, assim como os elementos existem no mundo externo, eles também são uma parte intrínseca do ser humano.

A lua crescente e a lua minguante:

Esses símbolos lunares falam do domínio do Guardiã sobre o campo emocional. A lua crescente e minguante ilustram o fluxo e refluxo das emoções, o ciclo contínuo de crescimento e retração que o Guardiã das Sete Encruzilhadas pode influenciar e equilibrar.

O triângulo maior: Este triângulo representa a tríade, que pode ser interpretada de diversas maneiras, todas significativas dentro do contexto espiritual: Pai, Filho e Espírito Santo; pai, mãe e filho; ou mente, emoção e espírito. Este símbolo enfatiza a natureza multifacetada da existência e da experiência espiritual.

O tridente: Este símbolo é uma alusão à personificação de Exú com o Diabo, uma imagem frequentemente retratada na iconografia popular. Contudo, dentro da Umbanda e de outras práticas espirituais afro-brasileiras, o tridente pode representar o poder de Exú como um regente dos caminhos, um intermediário entre o divino e o material, em vez de um símbolo de malícia.

Cada aspecto do ponto riscado é um veículo para a manifestação e o trabalho do Guardiã das Sete Encruzilhadas, permitindo que ele exerça sua influência e cumpra seu

papel como um ser de poder e proteção dentro do cosmos espiritual.

Em suma, o Guardiã das Sete Encruzilhadas é uma força integral na jornada espiritual, uma presença que protege, ensina e eleva aqueles que caminham pelas muitas encruzilhadas da vida. Seu papel no Comando Ashtar, a sabedoria que ele compartilha sobre os campos de energia e os números, os campos vibracionais que ele delineou, e os Pontos Riscados que ele emprega, todos trabalham em conjunto para auxiliar no desenvolvimento espiritual e na manutenção do equilíbrio cósmico.

Laroiê Exú. Exú é Mojubá! Salve Exú, o Senhor das Encruzilhadas, dos encontros e desencontros.

Princípio negativo do Universo.

Exú que está na terra, no fogo, no ar e na água. O que detém o poder da transformação. Eu te saúdo!

Laroiê, faz-me viver bem Exú, dá-me a vitalidade, a alegria e a vitória sobre aqueles que não me querem bem. Axé da vida meu compadre, abre meus caminhos e me conduz à vitória. Laroiê Exú.

Exú é Mojubá!

